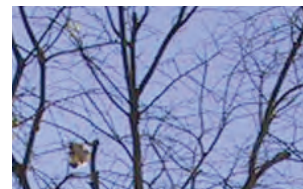




2.ª CIRCULAR



2.º CONGRESSO INTERNACIONAL da HABITAÇÃO no ESPAÇO LUSÓFONO



Informações

Correspondência e pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos a:
INEC | Apoio à Organização de Reuniões
Av. de Brasil 101 | 1700-066 LISBOA
tel.: 21 844 34 83 | fax: 21 844 30 14 | organizacao2cihel@lneec.pt

LNEC • Lisboa

2.º CIHEL 13 a 15 de março de 2013

Workshop 12 (tarde) e 13 (manhã) março de 2013

<http://2cihel.lneec.pt/>

Apresentação

O **2.º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono** (2.º CIHEL) decorrerá em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A abertura oficial e palestra inaugural terão lugar na tarde de 13 de março de 2013 e o encerramento a 15 de março. A 11 e 12 de março de 2013 realizar-se-á um Workshop sobre as mesmas temáticas.

Enriquecendo-se o leque temático e a dinâmica organizativa deste evento, a ele se associou o 1º Congresso Construção e Reabilitação Sustentável de Edifícios no Espaço Lusófono (1.º CRSEEL), promovido pelo Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Tema geral

O 2.º CIHEL abordará o tema “Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento”, nas suas facetas quantitativas, qualitativas, urbanas, territoriais e ambientais, considerando o seu papel como meio de desenvolvimento socioeconómico dos respetivos países, e quando estão previstos elevados números de habitações e ações de reurbanização de extensas áreas em países da lusofonia que se debatem com críticas carências habitacionais e de ordenamento urbanístico.

Organização

O Congresso é promovido e organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) com a colaboração do Grupo Habitar (GH) – associação técnica e científica sem fins lucrativos com sede no Núcleo de Arquitetura e Urbanismo (NAU) do LNEC, do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências da Construção (FUNDCC).

Enquadramento

Preende-se com este 2.º CIHEL desenvolver uma abordagem ampla e multifacetada da temática “Habitação, Cidade, Território e Desenvolvimento”, considerada de grande oportunidade, numa altura em que se desenvolvem planos para elevados números de habitações e para a reurbanização de extensas áreas em vários dos países da lusofonia que se debatem com críticas carências habitacionais e de ordenamento urbanístico, e privilegiando-se a abordagem do habitar, num sentido amplo e correto, que considere as suas facetas quantitativas, qualitativas, urbanas, territoriais e ambientais, e o seu papel como meio vital de desenvolvimento socioeconómico dos respetivos países.

Está sempre presente a constatação da fortíssima capacidade da dinâmica da construção/reabilitação habitacional e do crescimento urbano no desenvolvimento de um país, assim como está presente a ideia de que esta potente ferramenta de crescimento económico tem obrigatoriamente de ser bem dirigida para que esse desenvolvimento se possa fazer em caminhos social e culturalmente válidos e adequados a cada contexto nacional, regional e local. E sublinha-se que, por exemplo, no que se refere à promoção habitacional, incluindo a destinada a ações de realojamento, não faz qualquer sentido repetir, em determinadas realidades nacionais e geográficas, as más soluções que já terão sido desenvolvidas noutros países e regiões:

Khaled Ghoubar, Prof. da FAU-USP, escreveu sobre o 2.º CIHEL e sobre o próprio “CIHEL” que «...a discussão da questão habitacional será muito bem vinda, ainda mais quando tratada dentro de um território transnacional ... Esse caráter transnacional, unificado pela cultura portuguesa ... é a pedra fundamental na construção de laços mais fortes e duráveis de cooperação técnica e económica de todos os tipos, não só a habitacional que aqui nos interessa como assunto central. Mas esta centralidade do tema habitacional do CIHEL jamais será exclusiva, pois o projeto habitacional envolve toda a gama de agentes sociais, políticos e económicos para a sua concepção, execução e consumo ...». Palavras que definem este 2.º CIHEL em termos de fórum sociotécnico dinâmico e de elevada utilidade para os seus participantes.

O objetivo principal do 2.º CIHEL e das suas atividades associadas é a constituição de um fórum sociotécnico do mundo da lusofonia e com afirmada continuidade temporal, que possa ter uma utilidade clara e crescente na área temática “da habitação, cidade, território e desenvolvimento, visando-se a dinamização de um processo que assegure, numa base de realizações itinerantes, os próximos Congressos e atividades intercalares com forte caráter prático e de utilidade sosieconómica.



Comissões do 2.º CIHEL

A Comissão de Honra e os palestrantes do 2.º CIHEL serão brevemente divulgados.

SECRETARIADO PERMANENTE: Ana Vaz Milheiro (ISCTE-IUL e CIAAM); Anselmo Cani (UEM); António Baptista Coelho (LNEC e GH); António Gameiro (UAN); António Reis Cabrita (LNEC, UCP e GH); Estanislau Silva Ferreira (MIGB); Francisco Oliveira (FAUTL e CIAUD); João Filgueiras Lima; José Dias; Khaled Ghoubar (FAU-USP e GH); Manuel Correia Fernandes (FAUP e GH); Margarida Louro (FAUTL e CIAUD); Paulo Tormenta Pinto (ISCTE-IUL, CIAAM e GH); Sheila Walbe Ornstein (FAU-USP e Museu Paulista USP); Teresa Madeira (ISCTE-IUL e CIAAM); Vasco Rato (ISCTE-IUL e CIAAM)

COMISSÃO CIENTÍFICA: (Presidente) Paulo Tormenta Pinto, Dep. Arquitectura e Urbanismo (DAU) do ISCTE-IUL e Grupo Habitar (GH); Alberto Reaes Pinto, Fac. de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa e Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design; Ana Pinho, Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC e GH; Ana Vaz Milheiro, DAU do ISCTE-IUL e Centro de Investigação em Arquitectura e Áreas Metropolitanas (CIAAM); Anselmo Cani, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane; António Gameiro, Bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola e Universidade Agostinho Neto; César Freitas, Bastonário da Ordem dos Arquitectos Caboverdeanos; Diogo Mateus, Departamento de Urbanismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e Instituto do Território (IT); Filipa Roseta, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL); Iva Pires, Dep. de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa; João Branco Pedro, Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC e GH; Jorge Gil Saraiva, DED do LNEC e Instituto Superior Técnico (IST); Jorge Manuel Gonçalves, Dep. Engenharia Civil, Arquitectura e Georrecursos do IST; José António Bandeirinha, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; José Luís Saldanha, DAU do ISCTE-IUL e CIAAM; José Manuel Henriques, Departamento de Economia do ISCTE-IUL; José Vasconcelos Paiva, DED do LNEC e GH; Khaled Ghoubar, FAU-USP e GH; Manuel Correia Guedes, DECivil do IST; Márcio Minto Fabricio, Instituto de Arquitectura e Urbanismo, USP, São Carlos; Margarida Louro, Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design da FAUTL; Marluce Menezes, Núcleo de Ecologia Social (NESO) do LNEC; Miguel Amado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Planeamento Urbano (GEOTPU); Miguel Santiago, Dep. Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (UBI); Nuno Lacerda Lopes, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e GH; Vitor Campos, NAU do LNEC.

COMISSÃO CONSULTIVA: Helena Roseta, Presidente da Comissão Consultiva do 2.º CIHEL (Vereadora da Habitação e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa), Arlindo de Carvalho (Director Geral de Ambiente da República de SãoTomé e Príncipe), Artur Rosa Pires, Pró-Reitor da Universidade de Aveiro, Defensor de Castro (Vice-presidente do GH), Francisco Oliveira (CIAUD, Vice-Presidente da FAUTL), Jeiza Barbosa Tavares (Directora Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano da República de Cabo Verde), José Manuel Catarino (Presidente do Conselho Científico do LNEC), José Mendes (Vice-Reitor da Universidade do Minho), José Mora Ramos (LNEC), Manuel Correia Fernandes (FAUP e GH), Paulina Faria (FCT-UNL), Sheila Walbe Ornstein (FAU-USP e Directora do Museu Paulista da USP), Teresa Valsassina Heitor (Coordenadora do Prog Dout do DECA/IST), Vasco Moreira Rato (Director do DAU/ISCTE-IUL e CIAAM), Victor M. Ferreira (Pres. Direcção do Centro Habitat – Plataforma para a Construção Sustentável), Vítor Manuel Pissarra Cavaleiro (Vice-Reitor da Universidade da Beira Interior).

COMISSÃO DINAMIZADORA INTERNACIONAL: António Gameiro, Presidente da Comissão Dinamizadora Internacional do 2.º CIHEL (Universidade Agostinho Neto e Bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola), Carolina Palermo Szücs (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis), Estanislau Silva Ferreira (Assessorado Instituto Nacional de Segurança Social da República da Guiné-Bissau), Fernando Pinho (Faculdade Ciências e Tecnologia, U. Nova de Lisboa), Filomena Espírito Santo Carvalho (Universidade Agostinho Neto, Luanda), Ildo Baticá Ferreira (Laboratório de Engenharia Civil da Guiné-Bissau), João Carvalhosa (Pres. Comité Português de Coordenação de Habitação Social - Portugal), José Dias (projectista, Macau), Lúcia Nunes (Arquitectos Sem Fronteiras, Portugal), Lúcia Leitão (Universidade Federal de Pernambuco, Recife), Paulo Afonso Reinhgantz (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Sílvia Mikami (Universidade Estadual de Campinas, Campinas).

COMISSÃO ORGANIZADORA E SECRETARIADO GERAL: António Baptista Coelho, Presidente da Comissão Organizadora do 2.º CIHEL (DED/NAU-LNEC e GH), Ana Pinho (DED/NAU -LNEC), Anabela Manteigas (DED/NAU-LNEC), António Vilhena (DED/NRI), David Viana (CEAUP), Elisabete Arsénio (DT/NPTS -LNEC), Fedra Camilo (DSLMD/DIDCT-LNEC), Fernando Pinho (FCT-UNL), Helder David (DSLMD/DIDCT-LNEC), Joana Gonçalves (ULHT), João Branco Pedro (DED/NAU-LNEC), João Lutas Craveiro (DED/NESO-LNEC e GH), João Portugal (DG/NBOA e Coop. LNEC-IPAD-LABPLOT), José Anacleto (LNEC), Manuela França Martins (ORG/GRPT-LNEC), Margarida Louro (CIAUD e FAUTL), Miguel Judas (OA), Pedro Romana. Baptista Coelho (GH), Rita Morgado (DSLMD/DIDCT-LNEC), Teresa Fonseca (FUNDIC), Teresa Madeira da Silva (ISCTE-IUL), Vicente Gião Roque (CIALP).

Patrocínios e Apoios Institucionais

O 2.º CIHEL conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

A presidência do 2.º CIHEL é assegurada pelo Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entidade que apoia o Congresso.

Salientam-se os Patrocínios Institucionais das seguintes entidades (em novembro de 2012): Em Portugal, o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), a Câmara Municipal de Lisboa (CML), o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a AICEP Portugal Global, o Instituto do Território (IT), o ISCTE/IUL, a Ordem dos Arquitectos (OA), Ordem dos Engenheiros (OE) o Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa (CIALP), o CIAUD da FAUTL e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Faculdade de Ciências Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL) e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

Em Angola, o Ministério da Construção, o Ministério do Urbanismo e da Habitação e o Laboratório de Engenharia de Angola (LEA).

No Brasil, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Estão ainda em desenvolvimento contatos com diversas entidades em Portugal, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé, Guiné Bissau e Macau.

Destacam-se os seguintes Apoios Institucionais das seguintes entidades (em novembro de 2012):

Instituto Superior Técnico (IST); Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), Centro de Investigação em Arquitectura e Áreas Metropolitanas (CIAAM) e DAU do ISCTE/IUL, Grupo de Estudos Ordenamento do Território e Planeamento Urbano (GEOTPU) da FCT/UNL, Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP); Centro Habitat – Plataforma para a Construção Sustentável, e Escola Superior Gallaecia (ESG).

Boa parte dos responsáveis máximos destas entidades integram a Comissão de Honra do Congresso.

Patrocínios

Banco BIC Portugal

O 2.º CIHEL está a recolher apoios de diversas entidades oficiais e privadas, que serão oportunamente divulgadas.



Comunicações ao 2.º CIHEL:

As comunicações ao 2.º CIHEL já foram enviadas – fase final de entrega dos textos finais (atualmente em curso).

Foram seguidas as regras de elaboração e edição da Comunicação enviadas aos autores e disponibilizadas no sítio da Conferência.

Salienta-se no entanto que poderá haver ainda lugar a convites específicos da organização do Congresso no sentido da elaboração e apresentação de “comunicações por convite”.

Programa

semana 11 a 15 de março 2013

11 e 12 março: 1.ª reunião AICEP/CECP/CIHEL, com um grupo de empresários lusófonos (inscrições limitadas e realizadas exclusivamente por convite); organização CIHEL com apoios essenciais da AICEP – Portugal Global, da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e do Instituto do Território (IT), com a participação de outras entidades a divulgar oportunamente.

Workshop: 12 (tarde) e 13 março (manhã)

Imediatamente antes do Congresso, na tarde de 12 e na manhã de 13 de março de 2013, decorrerá, no Centro de Congressos do LNEC, um Workshop de apresentação e discussão sobre alguns dos temas do Congresso, a realizar em com a participação de vários setores do LNEC e outros especialistas. O programa do Workshop será em breve divulgado, mas conta desde já com o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – SECP, da AICEP Portugal Global e do IT; inscrições abertas em conjunto com o Congresso.

Exposição técnica

Na semana do 2.º CIHEL estará patente no grande átrio do Centro de Congressos do LNEC, no Edifício Manuel Rocha, uma exposição de documentação, serviços, instituições, empresas, materiais e equipamentos relativos aos temas tratados no Congresso. Os potenciais interessados em participar nesta exposição deverão contactar o Secretariado Geral do Congresso.

Congresso : 13 a 15 de março

O programa pormenorizado do 2.º CIHEL será divulgado em breve. No primeiro dia do Congresso está previsto o lançamento de um portal informático, desenvolvido pelo LNEC e pelo IT, com participação de outras entidades, para concentração e sistematização de contatos, entidades e procedimentos ligados à habitação, à cidade, ao território e ao desenvolvimento no mundo lusófono.

Outras atividades

Poderão ser ainda, eventualmente, realizadas visitas pós-congresso, no sábado (16 de março); com inscrição autonomizada. Neste mesmo sábado 16 de março, poderá ser desenvolvida uma sessão técnica organizada pelo CIALP.

Temas a desenvolver no 2.º CIHEL

Propõem-se as oito temáticas ou secções referidos, de a) a h). Cada uma das temáticas pode ser abordada, em termos de comunicação, em uma ou nas várias seguintes facetas: (i) apresentação de avanços e aspetos relevantes nas teorias, conceitos e práticas; (ii) divulgar estratégias e metodologias de intervenção (planeamento, análise e diagnóstico, projeto, obra); (iii) discutir as questões económicas e as ligadas à garantia de qualidade e ao enquadramento legal, administrativo e financeiro; (iv) apresentar e analisar casos de estudo e boas práticas.

a) Programas e políticas urbanas e habitacionais

Apresentar e discutir programas e políticas urbanas e habitacionais associadas à temática do congresso, considerando as políticas públicas e sectoriais e a importância da reabilitação e da gestão, considerando uma realidade marcada, frequentemente, por necessidades críticas e por reduzidos meios de ação, e tendo em conta uma perspetiva associada ao desenvolvimento da sociedade e aos amplos objetivos de sustentabilidade.

b) Cidade habitada, território e ambiente

Desenvolver ligações entre ambiente, acessibilidades numa perspetiva multimodal, território, paisagem e uma cidade viva, que se deseja possa ser dinamizadora de um desenvolvimento sustentável, coerente e integrado e aliado da paisagem natural. A investigação e a formação sobre a cidade e a evolução do habitat humano, tendo em conta o “novo” mundo urbano, de megacidades e megaperiferias. Considerar a cidade como espaço de vida, de cultura, de vitalização territorial, para a competitividade e coesão social e territorial. Ter em conta os equilíbrios: cidade-campo; cidade habitada e cidade industrial; mundo urbano dinâmico – ambiente adequado, considerando também as estratégias de adaptação e mitigação face a riscos naturais e tecnológicos.

c) Da urbanidade no espaço público à cidade informal

Aprofundar as perspetivas de humanização do mundo urbano, como espaço bem habitado e equipado, tendo em conta diversos perfis de infraestruturação e as potencialidades do espaço público e dos serviços urbanos e sociais. Desenvolver os aspetos de análise, reorganização, acupuntura urbana e preenchimento positivo da cidade, atendendo a fatores de segurança. Considerar formas mais adequadas de reabilitar o centro e reordenar periferias. Apresentar e discutir processos e ações de intervenção e reurbanização na “cidade informal”, a promoção de um sentimento de pertença e a prevenção contra a criminalidade e as incividades.

d) O habitar nas comunidades rurais

A caracterização do habitar nas comunidades rurais, considerado como padrão urbano determinante e vitalizador na organização das sociedades em desenvolvimento, e como processo emergente em contextos já mais estruturados, mas marcados por uma crescente sensibilidade sobre o ambiente e pela reinterpretção de velhos modos de vida e pela perspetiva do “regresso ao campo”.

e) Da habitação de interesse social à diversificação tipológica

Visar a discussão do direito, do acesso e do apoio à habitação e as práticas mais adequadas aos diversos atores sociais, institucionais e económicos associados à promoção habitacional. Perspetivar uma diversificação e adequação estratégica das soluções habitacionais (da habitação à vizinhança). Discutir opções de realojamento adequadas. Considerar a relação entre soluções habitacionais, modos de vida e exigências funcionais e de conforto, tendo em conta velhas e novas formas de habitar, desejos e necessidades e relações entre família e vizinhança e entre vizinhança e cidade. Ter em conta as inovações nos modos de vida e o papel da integração das novas tecnologias na cidade e no espaço doméstico.

f) Integrar a reabilitação urbana e habitacional

Visar a relação entre habitar e reabilitar, considerando a múltipla importância do construir no construído e do preenchimento e da densificação no incremento de uma ampla sustentabilidade urbana, abrangendo ainda a questão dos vazios urbanos. Considerar as principais ferramentas da reabilitação urbana e habitacional com destaque para as análises de habitabilidade. Perspetivar uma reabilitação urbana e habitacional vitalizadora, socialmente integradora, funcionalmente diversificada e valorizadora.

g) Sistemas, processos, tecnologias e materiais de construção

Apresentar e discutir sistemas, processos, tecnologias e materiais direcionados para a construção nova e para a reabilitação habitacional e urbana, considerando aspetos ligados à relação custo-benefício e, designadamente, à escassez de recursos, às técnicas e meios localmente disponíveis e à adequação em termos de conforto ambiental; considerar a ligação destas matérias às diversas facetas da sustentabilidade – ambiental, económica e sociocultural.

h) Práticas de investigação e intervenção urbana e habitacional

Adaptação das comunidades e dos habitantes às propostas urbanísticas e arquitetónicas; o desgaste das soluções construtivas e a quantificação do investimento na manutenção; a evolução de usos e necessidades urbanas e domésticas; a relação com os moradores e a respetiva participação; a aplicação de diversos processos de análise da satisfação, com destaque para Avaliação Pós-Ocupação (APO). A multidisciplinaridade na intervenção urbana e habitacional.

Logótipo do 2.º CIHEL

O logótipo específico do 2.º CIHEL foi realizado, tal como o do 1.º CIHEL, no âmbito das atividades letivas do Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico da Escola Secundária (ES) de Sacavém – uma ES que integra, habitualmente, numerosos alunos ligados a diversos países da lusofonia.

Localização e data

O 2.º CIHEL realiza-se de 13 a 15 de março de 2013, no Centro de Congressos do LNEC, Av. do Brasil 101, 1700-066 Lisboa, Portugal.

Será realizado no Campus do LNEC e no seu Centro de Congressos, que conta com um auditório com cerca de 400 lugares e um conjunto de outras salas que permitem sessões simultâneas e atividades complementares.

O Campus do LNEC dispõe de excelentes acessibilidades – proporciona estacionamento fácil, situa-se numa zona central de Lisboa, próxima do Aeroporto da Portela e está a 10 min. a pé de uma estação de Metro – e integra-se no agradável e animado Bairro de Alvalade, sendo possível o alojamento em hotéis existentes na proximidade.

Inscrições e custos

As inscrições são feitas exclusivamente através do envio da respetiva ficha de inscrição, disponibilizada no sítio do 2.º CIHEL <http://2cihel.lnec.pt> e enviada para o Secretariado do 2.º CIHEL para o email: formacao@lnec.pt ou por correio para o endereço constante da ficha.

Os custos de inscrição estão pormenorizados no sítio do Congresso, mas registam-se, em seguida, os custos calculados (c/IVA incluído) para o Workshop e o Congresso:

	Congresso	Congresso + Workshop
Até 2013/01/31		
Participante e autor de comunicação não estudante	€ 290	€ 350
Estudante (1.º e 2.º ciclos)	€ 120	€ 150
Após 2013/01/31		
Participante e autor de comunicação não estudante	€ 330	€ 400
Estudante (1.º e 2.º ciclos)	€ 150	€ 175

Visita pós-congresso: custos a definir posteriormente

Importante: os autores de comunicações deverão ter a sua inscrição realizada até 2012/12/31, para poderem constar das atas do Congresso.

Consideram-se como Estudantes os que frequentam os 1.º e 2.º Ciclos de estudos (licenciatura e mestrados), neste caso o custo de inscrição compreende a participação nas sessões do encontro, coffee-breaks, documentação de apoio e certificado de participação; não inclui almoços nem programa social; deverá ser anexada à ficha de inscrição comprovativo de matrícula atualizado.

A frequência conjunta do Workshop e do Congresso tem condições especiais para Estudantes; incluindo-se os arquitectos recém-licenciados e a realizarem a formação obrigatória - o conjunto Workshop e Congresso representa um total de 8 créditos de Formação em Temáticas Opcionais de ingresso na O.A.

As inscrições só serão consideradas quando acompanhadas do pagamento, o qual poderá ser efetuado por cheque, em nome FUNDIC – Fundo para o Desenvolvimento das Ciências da Construção, ou por transferência bancária para o NIB: 001803650020001058222 – NIF: 502972076.

organização



patrocínios e apoios institucionais



patrocínios



em colaboração com



Informações

Secretariado geral do 2.º CIHEL
Av. do Brasil 101 | 1700-066 LISBOA
tel.: +351 21 844 34 83 | fax: +351 21 844 30 14
e-mail: organizacao2cihel@lnec.pt
sítio: <http://2cihel.lnec.pt/>